

A presente pesquisa insere-se no projeto “Fronteiras, Poder Político e Articulação Econômica no Espaço Platino”, que analisa a integração da zona de fronteira entre Brasil e Uruguai às estruturas políticas e econômicas forjadas ao longo do processo de consolidação do Estado-Nação brasileiro, a partir de 1889. Dentro dessa conjuntura ocorre a mudança do eixo de poder estadual da elite fronteiriça, que dominara o jogo político local ao longo do período imperial e era composta principalmente de estancieiros ligados ao Prata, para a elite republicana, estabelecida principalmente no Planalto médio gaúcho, zona que na década de 1890 já apresentava uma economia mais dinâmica. Destacamos então o tipo específico de liderança política encontrada na fronteira como Gumercindo Saraiva, importante chefe militar da Revolução Federalista de 1893/1895, confronto que marcaria a vitória definitiva das forças republicanas e de seu projeto político baseado na formação de redes coronelistas de sustentação do poder em todos os níveis administrativos, durante a República Velha. No entanto, os traços caudilhescos da ascendência de Gumercindo Saraiva sobre seus comandados, caracterizados e discutidos por John Chasteen, assim como a permanência de formas de poder caudilhescas pelo menos até o fim do conflito armado, comprovam a configuração histórica específica dessa região do Rio Grande do Sul, que apresentava estruturas políticas semelhantes às platinas, principalmente do que diz respeito à presença de caudilhos. Utilizando como referência a atuação política de Saraiva, partiremos para a análise documental com o objetivo de elucidarmos suas características caudilhescas, a partir de produções historiográficas mais recentes que tratam sobre a temática, a fim de compreendermos, posteriormente, como se deu o processo de cooptação desses atores políticos ao sistema coronelista republicano.